ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

DE

AMARELEJA

ATA N.º 1

---------- Ao décimo nono dia do mês de dezembro de dois mil e vinte e cinco, pelas vinte e uma horas, na sala de sessões da Junta de Freguesia de Amareleja, teve lugar uma sessão ordinária da Assembleia de Freguesia, com a seguinte ordem de trabalhos: ----------

-------- Ponto 1 – Apreciação e votação do Orçamento e Plano Orçamental Plurianual, Plano Plurianual de Investimentos e Plano Plurianual de Atividades para o Ano 2026; ----------

-------- Ponto 2 – Apreciação e votação do Mapa de Pessoal para o ano 2026; --------

-------- Ponto 3 – Apreciação e votação da proposta de autorização prévia de assunção de compromissos plurianuais; ----------

-------- Ponto 4 - Apreciação da informação escrita do presidente da Junta de Freguesia, sobre a atividade desta e da sua situação financeira até ao dia 28/11/2025; ----------

-------- Ponto 5 - Proposta de fixação do valor do seguro de acidentes pessoais dos membros da Assembleia de Freguesia, de acordo com alínea l) do artigo 5.º e art.º 17.º do Estatuto dos Eleitos Locais; ----------

-------- Ponto 6 – Verificação dos requisitos para o exercício de mandato do Presidente da Junta em regime de permanência a Tempo Inteiro; ----------

-------- Ponto 7 - Diversos; ----------

---------- ABERTURA OFICIAL DA SESSÃO ----------

---------- O Sr. Presidente da Assembleia, Gonçalo Caro, após verificar a existência de quórum, deu início à sessão, às vinte uma horas. ----------

---------- PRESENÇAS ----------

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

DE

AMARELEJA

---------- Registaram-se as seguintes presenças Gonçalo de Jesus Asper Caro, Vera Lúcia Costa Asper, Nélia Sofia Moreira Marvão, Francisca Maria Ferreira Carmo, Rúben Filipe Caleça Ferreira, Alfredo Manuel Frasquilho Guerra, Paula Cristina Mendes Ramos Paulino, Antónia Maria Serrano Jorge Moreira e Paulo Jorge André Gomes Tereno. ----------

-------- AUSÊNCIAS ----------

-------- Não houve ausências a registar.

-------- PRESENÇA DOS ELEITOS DA JUNTA DE FREGUESIA----------

Estiveram presentes na sessão, Tiago António Lucas Batista, Ivo Filipe Correia Veigas e Maria de Fátima Agulhas Calero Caro. ----------

-------- PERÍODO ANTES DA ORDEM DE TRABALHOS----------

-------- O Senhor Presidente da Assembleia Gonçalo Caro, após verificar a existência de quórum, deu início à sua intervenção dirigindo uma saudação a todos os presentes, desejando ao novo executivo um bom mandato, manifestando o desejo de que o mesmo decorra com espírito de cooperação, partilha de ideias e contributos positivos, de forma a constituir uma mais-valia para a freguesia. Referiu ainda a importância de se manter um ambiente de camaradagem entre todos os membros da Assembleia, sublinhando que esse espírito será fundamental para o bom funcionamento dos trabalhos e para a concretização dos objetivos comuns.--

-------- Antes de dar início à ordem de trabalhos, o Senhor Presidente questionou os membros da Assembleia sobre a eventual existência de assuntos a tratar no período antes da ordem do dia, tendo não sido apresentadas questões formais pelos demais membros da Assembleia de Freguesia.----------

-------- De seguida, o Senhor Presidente da Assembleia Gonçalo Caro abordou a questão da elaboração das atas das sessões da assembleia de freguesia, referindo

que, apesar de não constar da ordem de trabalhos, considerava pertinente esclarecer o procedimento a adotar. Informou que, após articulação entre os membros da Mesa, foi decidido que as atas das sessões passariam a ser elaboradas pelas secretárias da Mesa, contando estas, sempre que necessário, com o apoio da Sra. Cidália Guerreiro, de forma a assegurar o correto desempenho das funções. Mais referiu que, tratando-se de uma nova organização de trabalho, a mesma poderá ser objeto de avaliação futura, podendo vir a ser ajustada caso se verifiquem dificuldades na sua operacionalização.----------

-------- Não se registando mais intervenções neste período, o Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrado o período antes da ordem de trabalhos e deu início ao Ponto 1 da ordem de trabalhos. ----------

---

--------ORDEM DE TRABALHOS----------

---------Ponto 1: Apreciação e votação do Orçamento e Plano Orçamental Plurianual, Plano Plurianual de Investimentos e Plano Plurianual de Atividades para o Ano 2026; ----------

-------- Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia, Gonçalo Caro, que começou por alertar os presentes para a necessidade de falarem junto ao microfone, onde a Sra. Cidália Guerreiro referiu também que falassem um pouco alto, uma vez que a sessão estava a ser gravada através de um telemóvel, referindo: "Falem um bocadinho ao microfone, que é para ver se grava bem, porque eu estou a gravar com o telemóvel, ainda não tenho o gravador a funcionar.". ----------

-------- De seguida, usou da palavra o membro da Assembleia o Sr. Paulo Tereno, que começou por referir que aquela era também uma primeira experiência para si

naquele contexto, dizendo não saber exatamente qual seria o procedimento a adotar relativamente à discussão do ponto. Nesse sentido, colocou à Mesa a questão de saber se o documento seria apresentado pelo executivo ou se se assumia que os membros da Assembleia já o tinham analisado previamente, cabendo-lhes apenas colocar as dúvidas que entendessem pertinentes. Referiu, a esse propósito, que o documento era extenso e que "são muitas páginas e seria muita coisa", pelo que pretendia perceber se haveria uma exposição inicial por parte do executivo ou se o ponto seria discutido diretamente com base nas questões dos eleitos.----------

-------- Em resposta, tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia, Gonçalo Caro, que esclareceu que o procedimento seguido seria semelhante ao adotado em momentos anteriores, tendo os documentos sido enviados previamente para permitir a sua análise antecipada por parte dos membros da Assembleia. Referiu que a intenção foi "antecipar também a parte da preparação", sem prejuízo de o executivo prestar os esclarecimentos que viessem a ser solicitados durante a reunião. ----------

-------- Retomando a palavra, o membro da Assembleia, o Sr. Paulo Tereno referiu que tinha analisado o orçamento "assim por alto" e que pretendia colocar algumas dúvidas concretas relativamente às verbas previstas. Começou por referir a situação da Escola das Cancelinhas, dizendo que, da leitura que fez do documento, lhe parecia estar previsto "um orçamento de quarenta mil euros para a recuperação da escola", o que, na sua opinião, lhe parecia "manifestamente reduzido" face ao tipo de intervenção necessária. Acrescentou que, atendendo ao estado do edifício, nomeadamente fachada, janelas, portas e parte interior, considerava sinceramente que "quarenta mil euros é um valor muito baixo relativamente àquela expectativa".

-------- Referiu depois a situação da Casa do Povo, dizendo que, nesse caso, o valor de quarenta mil euros lhe parecia mais razoável para as obras que seriam necessárias executar. Observou ainda que existiam outras rubricas, nomeadamente relacionadas com viaturas, que, do seu ponto de vista, também lhe pareciam apresentar valores reduzidos, questionando o executivo sobre a forma como pretendia dar execução às obras previstas caso a orçamentação viesse a revelar-se insuficiente. Acrescentou ainda que gostaria de perceber "qual é a vossa perceção, se chega ou se realmente vão ter que utilizar, caso seja necessário, outras verbas relativamente ao saldo". O mesmo membro fez questão de sublinhar que a sua intervenção era construtiva, afirmando que estava presente "de uma forma construtiva" e que a sua intenção era "perceber e ajudar na concretização das coisas", acrescentando ainda que a sua maneira de estar seria sempre a de "falar das coisas de uma forma frontal e não estar a falar por trás", não fazendo parte da sua maneira de ser. ----------

-------- Em resposta, tomou a palavra o Senhor Presidente da Junta, Tiago Batista, que começou por cumprimentar todos os presentes, e antes de responder, referiu que queria que a sua resposta fosse auxiliada pelos seus colegas e pela Sra. Cidália Guerreiro. Começou por esclarecer que as verbas relativas à Casa do Povo e à Escola das Cancelinhas, já vinham do orçamento anterior e que o atual executivo optou por mantê-las. Quanto à Casa do Povo, referiu que foi feita uma visita mais detalhada ao local, juntamente com o carpinteiro e que se concluiu que a maior parte dos problemas são de caixilharia, uma vez que a Junta de Freguesia dispõe de um carpinteiro havia duas possibilidades: "ou se optava por uma totalmente nova ou a tentavam recuperar". Acrescentou que a ideia, para já, passa por recuperar

aquilo que for mais urgente, tendo sido os quarenta mil euros distribuídos por verbas de materiais e outras necessidades associadas. ----------

-------- Relativamente à Escola das Cancelinhas, esclareceu que a verba também transitava do orçamento anterior e que a mesma foi mantida porque existe um entendimento ou contrato entre a Câmara Municipal de Moura e a Junta de Freguesia, embora tenha reconhecido que tal situação "não está muito explícita em nada, nem em datas nem nada". Referiu ainda que não dispunha de conhecimentos jurídicos para avaliar em detalhe esse enquadramento, mas que o executivo entendeu manter a verba para, numa fase inicial, "tentar perceber como é que está o contrato" e verificar se seria possível desenvolver alguma intervenção com aquele montante. ----------

-------- Acrescentou ainda que o projeto existente para a escola já teria "sete ou oito anos" e que, por essa razão, seria natural que já não estivesse atualizado, designadamente ao nível dos valores. Ainda assim, entendeu o executivo não retirar a verba, por considerar que a mesma poderia "dar margem para qualquer coisa" enquanto se avalia melhor o que poderá vir a ser feito. ----------

-------- No que respeita às restantes verbas, nomeadamente para viaturas e arranjos, esclareceu que "os arranjos vão surgindo" e que, em caso de necessidade, existe sempre a possibilidade de proceder a alterações orçamentais, reforçando rubricas com verbas provenientes de outras. ----------

-------- Voltou a intervir o membro da Assembleia o Sr. Paulo Tereno, que referiu compreender que o executivo se encontrava ainda numa fase inicial de mandato e que isso dificultava uma previsão totalmente precisa das necessidades. Disse compreender que "vocês também estão neste momento a começar" e que seria natural alguma dificuldade em concretizar, com exatidão, o que viria a ser

necessário. Ainda assim, deixou expresso que, se os valores viessem a revelar-se insuficientes, o assunto deveria regressar à Assembleia, para que a mesma fosse informada e pudesse apreciar as alterações necessárias. ----------

-------- Seguidamente, o mesmo membro passou a abordar outras matérias relacionadas com o plano e com o programa apresentado, começando pela questão do Mirante. Referiu que o Mirante e o respetivo edifício constituíam uma preocupação e questionou o executivo sobre a possibilidade de intervir naquele espaço.----------

-------- Em resposta, o Senhor Presidente da Junta, Tiago Batista, esclareceu que "o edifício do Mirante não é da Junta de Freguesia" e que o executivo iria procurar perceber, junto da GNR e de outras entidades, qual a titularidade efetiva do espaço. Referiu que, pelo que lhe tinha sido possível apurar, o espaço estaria, em princípio, sob administração da GNR, embora o proprietário pudesse ser o Estado português, eventualmente através da Direção-Geral do Património. Acrescentou que o executivo iria reunir e desenvolver diligências para perceber "se há algum tipo de impedimento" e quais os procedimentos burocráticos a ultrapassar, de modo a avaliar se seria possível fazer ali alguma intervenção. ----------

-------- Retomou a palavra o membro da Assembleia, o Sr. Paulo Tereno, que reconheceu que muitas vezes existe vontade de fazer, mas que depois surgem obstáculos burocráticos. Referiu que o importante seria ir percebendo quais os passos necessários para ultrapassar essas dificuldades, de modo a não serem criadas expectativas irrealistas. Aproveitou depois para abordar a questão das entradas da freguesia, considerando que as mesmas mereciam ser valorizadas, dizendo que gostaria que fossem "beneficiadas", de forma a proporcionar uma imagem mais digna da localidade a quem nela entra. ----------

-------- Referiu ainda questões relacionadas com limpeza, referindo que é um problema que já vem do anterior executivo, manutenção e falta de pessoal, reconhecendo igualmente as dificuldades na contratação de trabalhadores. Abordou depois a questão da fibra ótica, referindo que a freguesia já aguardava essa melhoria há vários anos e que tal situação condicionava bastante a vida de quem precisa de internet para trabalhar. A esse respeito, observou que outras localidades com menos habitantes já dispunham de fibra, pelo que entendia tratar-se de uma necessidade importante para a Amareleja. ----------

-------- Prosseguindo a sua intervenção, o membro da Assembleia Sr. Paulo Tereno, abordou ainda a necessidade de criar ou recuperar espaços destinados aos jovens, pois era uma das propostas que tinha na sua lista, e que o atual executivo não colocou nas suas propostas, referindo que por vezes vê "os putos" a jogarem à bola no jardim e que por isso mesmo seria importante criar um espaço para incentivar os jovens a praticar atividades desportivas e de lazer ao ar livre, e "incentivá-los a sair de casa". ----------

-------- A esse propósito, a Sra. Vera Asper pediu a palavra e mencionou o espaço do Vale de Juncos, salientado que era um excelente espaço, com campo de futebol basquetebol, futsal, só que infelizmente não existiu uma manutenção do espaço, referindo que se "tivesse tido uma manutenção adequada, talvez hoje em dia ainda podíamos usufruir dele", referindo que o Vale de Juncos era um ótimo espaço para isso mesmo, pois no Jardim temos o parque onde estão crianças mais pequenas, e que mesmo por isso também temos que saber dividir os espaços, num lado as crianças, noutro lado os jovens. Sobre esta matéria, registaram-se várias intervenções por parte dos membros da Assembleia de Freguesia, tendo sido referido que, se o espaço tivesse sido mantido, ainda hoje poderia constituir um

local adequado para os jovens. O Sr. Paulo Tereno concordou, mas questionou se realmente os jovens "iam lá para baixo", para aquele local. A Sra. Vera Asper em resposta referiu que, quando aquele espaço estava em condições, "teve sempre muita afluência", sendo entendido por vários intervenientes que a sua recuperação poderia voltar a torná-lo um ponto importante para a juventude da freguesia.---------- O Sr. Rubén Ferreira, na sequência de tal intervenção referiu também que atualmente costuma ter afluência, e que quando foi inaugurado tinha afluência não só dos jovens, mas também de outras faixas etárias. ---------- O Sr. Paulo Tereno abordou a possibilidade de aumentar as receitas da Junta através de novas formas de dinamização, como patrocínios, publicidade ou apoio a eventos, bem como a criação de iniciativas próprias, tendo sido sugerida a possibilidade de um "Dia da Amareleja", a Sra. Cidália Guerreiro respondeu que já se teve essa iniciativa, e o Sr. Tiago Batista acrescentou que foi "no dia da elevação da Vila", o Sr. Paulo Tereno continuou o seu discurso referindo que seria um dia com atividades culturais, desportivas e de valorização da "prata da casa", envolvendo artesanato, música, exposições e outras expressões locais, valorizando que temos excelente profissionais e artesões na Vila, mencionando também que não seria algo de grande custo, referindo uma vez mais que seria com a "prata da casa". ---------- O presidente da Assembleia Gonçalo Caro, interveio dizendo que talvez fosse melhor passar a palavra ao executivo da Junta de Freguesia para que conseguisse então responder a algumas das questões que foram colocadas. ---------- Ainda no decurso da discussão, o membro da Assembleia Sr. Paulo Tereno, referiu "que queria fazer um apelo à Comissão de Festas", pois não pretendia criar qualquer antagonismo entre o executivo e a Comissão de Festas, dizendo que "o assunto já devia ter sido ultrapassado", e que a Comissão de Festas deve ser

apoiada. O membro do executivo, Sr. Ivo Veigas, questiona o Sr. Paulo Tereno se existe algum problema com a comissão de festas, ao que o Sr. Paulo Tereno refere "não, não, se calhar eu é que estou enganado". Alguns membros da bancada ATU Amareleja, referiram também que os jantares feitos na Comissão de Festas em altura de campanha foi mesmo na intenção de ajudar a Comissão de Festas.--------

-------- O Senhor Presidente da Junta de Freguesia, Tiago Batista, pediu a palavra e no uso da mesma esclareceu que, durante o período eleitoral, surgiu um boato onde se dizia que o executivo da CDU iria passar a cobrar renda à Comissão de Festas pela utilização da Casa do Povo, afirmando de forma expressa que tal era "totalmente falso". Alguns membros da Assembleia, o Sr. Paulo Tereno e a Sra. Antónia Moreira referiram que nunca tinham ouvido tal boato, começando a falar ao mesmo tempo, onde o Sr. Presidente da Assembleia, Gonçalo Caro, interveio e pediu que falasse um de cada vez para se conseguir fazer uma transcrição correta da ata.----------

-------- O Senhor Presidente da Junta de Freguesia Tiago Batista acrescentou que não existia qualquer discriminação relativamente à Comissão de Festas nem a qualquer outra coletividade da freguesia, afirmando que todos os apoios que são pedidos são feitos, seja com a Comissão de Festas ou com qualquer outra coletividade da Vila, referindo que se o motivo disso foi por ter vindo outra comissão de festas à Feira do Vinho, que não tem nada a ver, sublinhando que qualquer coletividade da Vila terão os apoios necessários. ----------

-------- O Senhor Presidente da Junta Tiago Batista, seguiu o seu discurso, desta vez, respondendo à questão da fibra, esclareceu, quanto a este ponto, que o processo da instalação da fibra ótica vinha já do mandato anterior, tendo o atual executivo emitido os pareceres necessários relativamente à localização e passagem da

infraestrutura. A Sra. Cidália Guerreiro, referiu que "agora já há contratos e já há locais definidos e tudo", encontrando-se o processo em fase de tratamento burocrático por parte da empresa responsável, razão pela qual se aguardava a sua concretização no terreno. Seguidamente, a discussão prosseguiu com diversas intervenções dos membros da Assembleia, incidindo sobre matérias relacionadas com a limpeza de vias públicas, nomeadamente a acumulação de folhas em determinados locais da freguesia. ----------

-------- No âmbito desta temática, foi referido por um dos membros da Assembleia, o Sr. Paulo Tereno, que existiam vários pontos onde a limpeza deveria ser reforçada, tendo o Senhor Presidente da Junta, Tiago Batista, esclarecido que existe uma distribuição diária de tarefas pelos trabalhadores, referindo que "há uma distribuição diária de pessoal", sendo dada especial atenção aos locais onde se verifica maior acumulação de folhas, como a Praça da República, o Jardim em frente à creche e a área das Cancelinhas. O Senhor Presidente da Junta, Tiago Batista, referiu ainda que estas situações, para além da questão estética, podem originar outros problemas, designadamente entupimentos no sistema de drenagem, tendo sido salientado que se trata de uma época particularmente exigente ao nível da manutenção.----------

-------- Por sua vez, o Sr. Paulo Tereno interveio, referindo que também a população poderá ter um papel ativo na identificação destas situações, afirmando que "nós, como cidadãos, também devemos ter o cuidado de chegar à Junta e informar", acrescentando que essa colaboração poderá facilitar a resolução mais célere dos problemas. ----------

-------- Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia Gonçalo Caro para questionar se existe mais alguma questão relativamente ao ponto número um da

ordem de trabalhos. Tomou novamente a palavra o membro da Assembleia, Sr. Paulo Tereno, que colocou uma questão direta ao executivo relativamente ao espaço do Vale de Juncos, perguntando se existia alguma intenção de proceder à sua revitalização, referindo "Relativamente ao espaço... há alguma intenção de revitalizar aquele espaço, o Vale de Juncos?". ----------

-------- Na sequência desta intervenção, o membro do executivo, Sr. Ivo Veigas. tomou da palavra, e o uso da mesma referiu que se tratava de um tema que já tinha sido anteriormente abordado no decurso da reunião, indicando que a questão do Vale de Juncos tinha surgido no seguimento da discussão sobre espaços para os jovens, referiu também que a ideia é restaurar o espaço, pois se já existe um, "não há necessidades de se construir noutro sítio quando já temos um espaço". ---------

-------- Seguidamente, o Sr. Alfredo Guerra interveio, questionando diretamente o executivo sobre a situação, procurando perceber que tipo de atuação estaria prevista relativamente à referida construção, colocando a questão no sentido de saber, "O que é que vocês vão fazer em relação àquilo?".----------

-------- O Sr. Ivo Veigas, em resposta, começou por esclarecer que a situação em causa já se encontrava sinalizada, referindo que existia um processo em curso, mencionando "Está aí um dossiê... isso já está a ser tratado." No decurso desta troca de intervenções, o Sr. Alfredo Guerra, referiu que sendo um espaço público, um jardim, que aquela construção, não pode estar ali, referindo "Em princípio, aquilo não deveria estar ali.",

-------- O Sr. Ivo Veigas em resposta esclareceu que sabia de tal, voltando a frisar que têm um dossier onde está o processo, que foi iniciado pelo Sr. Alfredo Guerra, concordando que a barraca não poder estar ali, referindo até "Então temos que tirá-la.". ----------

-------- O Sr. Rubén Ferreira pediu a palavra e acrescentou que a intervenção deveria ter ocorrido quando a estrutura começou a ser construída, referindo "O problema da barraca devia ter sido logo resolvido no momento em que começou a ser construída.". Vários membros responderam que o problema foi tratado logo numa fase inicial, dizendo até o Sr. Alfredo "Estás a falar sem saber".----------

-------- Foi ainda mencionado que, numa fase inicial, terão existido tentativas de intervenção, tendo sido relatado que, aquando da execução de trabalhos na referida estrutura, foi contactada a GNR, sendo referido pelo Sr. Alfredo Guerra "Na altura, quando vimos que estavam a fazer aquilo, foi chamada a GNR.", referindo ainda que a "GNR foi lá 4 vezes.". No entanto, foi igualmente referido pelo Sr. Rubén Ferreira, que apesar das deslocações ao local, a construção acabou por se manter, não tendo havido uma resolução efetiva do problema. Perante estas intervenções, o Sr. Alfredo Guerra refere que a Junta mandou demolir a barraca, e que estavam à espera dos fiscais da Câmara, que o processo estava no tribunal, referindo até "Se vocês vão continuar com isso...". ----------

-------- No seguimento desta troca de intervenções, a Sra. Nélia Marvão disse que se o problema já está então resolvido, "Temos de esperar, temos de aguardar, pela decisão do Tribunal.". ----------

-------- Perante o aumento de intervenções simultâneas e na dificuldade em se fazerem entender e manter a coerência do debate, o Senhor Presidente da Assembleia, Gonçalo Caro, voltou a intervir, chamando a atenção para a necessidade de se falar um de cada vez, atendendo à gravação da sessão, onde a Sra. Cidália Guerreiro referiu "Isto está a gravar só pelo telemóvel... se falarem todos ao mesmo tempo, não se vai perceber nada da gravação.". ----------

-------- A Sra. Antónia Moreira, pediu a palavra e referiu que na altura da campanha eleitoral, quando fizeram a arruada, viram um "Senhor a soldar, e nesse exato momento o Alfredo fez a chamada. Foi quando nós vimos aquilo.". ----------

-------- O Sr. Ivo Veigas procurou esclarecer novamente o enquadramento da situação, referindo que o processo não depende exclusivamente da Junta de Freguesia, referindo novamente "Está aí o dossier, o Alfredo pode ver, você sabe...".

-------- O Sr. Alfredo Guerra voltou a intervir, alargando a questão a outras situações na freguesia, nomeadamente na zona do Maticalho, questionando o executivo "E no Maticalho? Como é que estão aquelas construções?".----------

-------- A partir desta intervenção, o Sr. Ivo Veigas responde "Tudo o que está começado nós vamos continuar, nós não somos aqui nenhuns revolucionários para mudar as coisas", interveio ainda o Senhor Presidente da Junta Tiago Batista, que disse que ainda não tinham iniciado nada em relação ao Maticalho, referindo "Da nossa parte não, unicamente o que tínhamos em mão era o de Vale de Juncos", mencionando que não têm qualquer tipo de documentação relativamente a esse assunto. ----------

-------- A Sra. Paula Paulino pediu a palavra, referindo que não havia necessidade de o Sr. Rubén Ferreira ter respondido de forma tão brusca ao Sr. Alfredo Guerra, uma vez que este apenas tinha colocado uma questão. ----------

-------- Em resposta, o Sr. Rubén Ferreira interveio, esclarecendo que não tinha conhecimento de que existia um processo em curso, afirmando que não sabia dessa situação. Perante esta intervenção, o Sr. Alfredo Guerra respondeu, referindo "Antes de falares tens que ter mais calma contigo." Ao que o Sr. Rubén Ferreira retorquiu que se encontrava calmo, afirmando "Eu estou calmo... nós estamos aqui todos pelo mesmo.". Tendo ainda acrescentado que, na sua opinião, a barraca

nunca deveria ter sido construída, referindo "Aquilo nunca devia ter sido construído...", e acrescentando ainda que, no momento em que a construção teve início, deveria ter havido uma atuação imediata, dizendo: "Era chegar lá com os trabalhadores da Junta e com a GNR e dizer que aquilo não podia ser construído.". ---------- Em resposta, o Sr. Alfredo Guerra voltou a intervir, referindo que, antes de se fazerem esse tipo de afirmações, era necessário perceber melhor o enquadramento legal das situações, esclarecendo "Antes de falares tens que perceber melhor as coisas...", "Qualquer obra ilegal tem a ver com a fiscalização...", acrescentando ainda que os trabalhadores da Junta de Freguesia não tinham competência para intervir diretamente "Os trabalhadores da Junta não podem fazer nada.". ---------- Seguidamente, registaram-se várias intervenções simultâneas entre os membros da Assembleia, com troca de opiniões sobre a atuação que deveria ter sido adotada, tornando-se o momento mais participativo e com alguma sobreposição de falas. ---------- Perante esta situação, o Senhor Presidente da Assembleia, Gonçalo Caro, interveio, chamando a atenção para o facto de a discussão se estar a afastar do âmbito do ponto número um da ordem de trabalhos, referindo que já se estaria a "extravasar um pouco" o conteúdo em apreciação, lembrando, que o que se encontrava em apreciação era, em concreto, o orçamento e os documentos previsionais. Referiu, a esse propósito, que "um orçamento é isso mesmo, são números e é um projeto que é apresentado", entendendo que os restantes assuntos poderiam ser abordados noutro momento mais adequado. ---------- Não se registando mais intervenções diretamente relacionadas com o ponto em apreciação, o Senhor Presidente da Assembleia Gonçalo Caro colocou o Ponto número um da ordem de trabalhos à votação. ----------

-------- **Votação:** Votos a favor – 5; Votos contra – 1; Abstenções – 3.----------

-------- ----------

-------- **DELIBERADO POR MAIORIA APROVAR O ORÇAMENTO E PLANO ORÇAMENTAL PLURIANUAL, PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS E PLANO PLURIANUAL DE ATIVIDADES PARA O ANO 2026**----------

-------- De registar que os votos a favor foram dos eleitos da bancada da CDU – Coligação Democrática Unitária; o voto contra foi do eleito Alfredo Guerra; e as abstenções foram dos eleitos Paula Paulino, Antónia Moreira e Paulo Tereno. -------

-------- ----------

-------- **Ponto 2: Apreciação e votação do Mapa de Pessoal para o Ano 2026;** -----

----

-------- Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia, Gonçalo Caro, que deu início ao ponto número dois da ordem de trabalhos, com a designação "apreciação e votação do mapa de pessoal para o ano de 2026 referindo "Ponto número dois, que tem como designação, apreciação e dotação do mapa do pessoal para o ano de 2026." De seguida, mencionou que o documento havia sido previamente enviado aos membros da Assembleia, afirmando que "penso que todos têm... é um documento enviado por e-mail". ----------

-------- Tomou a palavra a Sra. Cidália Guerreiro que esclareceu que o mapa de pessoal se encontrava atualizado, fez referência à situação anteriormente existente, explicando que "havia concursos a decorrer que, entretanto, já são concluídos", pelo que, no momento presente, "isto são os lugares todos preenchidos, ou seja, é o mesmo mapa, mas após o preenchimento dos lugares que estavam dos concursos que estavam a decorrer", concluindo que "o mapa já evolui". ----------

-------- Fez ainda questão de esclarecer a diferença relativamente ao mapa anteriormente aprovado, referindo que "no último mapa que foi aqui votado, ainda estavam os concursos a decorrer e então havia lugares a preencher e lugares preenchidos", sendo que, neste caso, "como os concursos já estão concluídos, este mapa já inclui os dois lugares... que é o carpinteiro e o pedreiro", acrescentando ainda que "são as 14 pessoas, ou seja, não há lugares em aberto, é isso que eu quero dizer". ----------

-------- Após estes esclarecimentos, o Senhor Presidente da Assembleia Gonçalo Caro, questionou os membros da Assembleia sobre a existência de dúvidas ou questões adicionais, referindo: "Neste caso, não sei se existe mais algum ponto, se há questões a colocar...", não se tendo registado qualquer intervenção pro parte dos restantes membros da Assembleia de Freguesia.----------

Não havendo mais questões, o Senhor Presidente da Assembleia colocou o ponto dois da ordem de trabalhos à votação. ----------

-------- Votação: Votos a favor – 8; Votos contra – 0; Abstenções – 1. ----------

-------- ----------

-------- DELIBERADO POR MAIORIA APROVAR O MAPA DE PESSOAL PARA O ANO 2026----------

-------- De registar que os votos a favor foram dos eleitos da bancada da CDU – Coligação Democrática Unitária e dos eleitos Alfredo Guerra, Paula Paulino e Antónia Moreira, a abstenção foi do eleito Paulo Tereno. ----------

-------- ----------

-------- Ponto 3: Apreciação e votação da proposta de autorização prévia de assunção de compromissos plurianuais; ----------

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

DE

AMARELEJA

-------- Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia, Gonçalo Caro, que deu início ao ponto número três da ordem de trabalhos, referente à apreciação e votação da proposta de autorização prévia de assunção de compromissos plurianuais. ----------

-------- Referiu que o documento de suporte havia sido previamente enviado aos membros da Assembleia, questionando se existia alguma dúvida ou questão relativamente ao seu conteúdo. ----------

-------- Não se registando intervenções ou pedidos de esclarecimento, o Senhor Presidente da Assembleia colocou o ponto à votação. ----------

-------- Votação: Votos a favor – 5; Votos contra – 1; Abstenções – 3. ----------

-------- ----------

-------- DELIBERADO POR MAIORIA APROVAR A PROPOSTA DE AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DE ASSUNÇÃO DE COMPROMISSO PLURIANUAIS ----------

-------- De registar que os votos a favor foram dos eleitos da bancada da CDU – Coligação Democrática Unitária, os votos contra do eleito Alfredo Guerra, e as abstenções dos eleitos Paula Paulino, Antónia Moreira e Paulo Tereno. ----------

-------- ----------

-------- Ponto 4 - Apreciação da informação escrita do presidente da Junta de Freguesia, sobre a atividade desta e da sua situação financeira até ao dia 28/11/2025; ----------

-------- De seguida, tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia, Gonçalo Caro, dando início ao ponto número quatro da ordem de trabalhos, esclarecendo que o mesmo tinha carácter meramente apreciativo, referindo que "não comporta aqui nenhuma deliberação", tratando-se da apreciação da informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia sobre a atividade desenvolvida e a situação

financeira até 28 de novembro de 2025. Indicou ainda que o documento havia sido previamente disponibilizado, concedendo a palavra ao Executivo para, querendo, prestar esclarecimentos adicionais. ----------

-------- Antes de qualquer intervenção por parte do Executivo, o Sr. Alfredo Guerra pediu a palavra, referindo que, à semelhança dos anos anteriores, o documento em apreciação era "tal e qual os outros". Perante esta intervenção, o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, Gonçalo Caro, interveio de imediato, esclarecendo que ainda não havia concedido a palavra, porquanto tinha dado prioridade à Mesa para iniciar a apreciação do ponto. ----------

------- De seguida, o Senhor Presidente da Assembleia Gonçalo Caro, agradeceu a intervenção do Sr. Alfredo Guerra e dirigiu-se diretamente ao Senhor Presidente da Junta e restante Executivo, referindo que, à semelhança do que havia feito com o anterior executivo, pretendia obter uma apreciação global da atividade desenvolvida, referindo até que em relação ao mandato anterior temos mais membros no executivo, antes só tínhamos dois, agora temos aqui três, talvez nos consigam elucidar melhor sobre este assunto. Nesse sentido, questionou "o que é que foi possível apurar; um resumo; um balanço daquilo que foi possível desde a tomada de posse até à data de hoje", solicitando ainda a identificação de "pontos positivos, negativos, a melhorar, críticas", bem como a forma como tem sido feito "o pulso da população". ----------

------- Em resposta, o Senhor Presidente da Junta Tiago Batista começa por dizer "é um caso para se dizer, que pela boca morre o peixe", mas sim, acaba por ser mais específico, e de todas as vezes que questionou o Sr. Alfredo sobre aquele documento, bastava ter lhe dito qual a sua importância. Respondendo então ao Sr. Gonçalo Caro, o Senhor Presidente Tiago Batista começou por esclarecer que o

conteúdo do documento refletia o trabalho desenvolvido desde o início do mandato, afirmando que "de tudo o que aqui está, foram coisas que foram feitas desde o primeiro momento em que aqui chegámos". Relativamente ao contacto com a população, referiu que "o pulso da população é tomado diariamente, quer aqui na junta, quer na rua, quer em qualquer sítio", acrescentando que as principais preocupações manifestadas se prendem com "as ruas, a limpeza, a bendita piscina", sendo também frequentemente abordada a questão da fibra, reconhecendo que "há muita gente com outro tipo de necessidade" e que, em determinados contextos profissionais, "faz bastante falta". ----------

-------- No que respeita à Feira do Vinho, referiu que o evento gerou diversas sugestões por parte de produtores e expositores, "com ideias para o ano, com coisas a melhorar, com coisas que não se deviam ter feito", considerando, no entanto, que, de forma geral, "tem corrido bem desde 31 de outubro até agora". Mencionou ainda a existência de situações sociais que têm exigido intervenção, referindo que "têm chegado aqui muitos pedidos de auxílio", envolvendo casos que requerem apoio a vários níveis. ----------

-------- Tomou a palavra, o Sr. Paulo Tereno apresentando três questões concretas relacionadas com a Feira do Vinho, começando por questionar a ausência de música nas ruas, referindo que gostaria de perceber "o que é que desta vez não houve" e qual a razão dessa opção. Colocou ainda a questão da divulgação do evento, sugerindo que a mesma poderia ser alargada "a outros órgãos, noutros concelhos", por forma a alcançar mais público, e, por fim, referiu a necessidade de melhorar a informação no local, nomeadamente no que respeita à orientação dentro da própria localidade. ----------

-------- Em resposta, o Senhor Presidente da Junta Tiago Batista explicou que, no que toca à divulgação, foram efetuados vários contactos com órgãos de comunicação social, tendo alguns procedido à divulgação, mas referindo que outros solicitaram contrapartidas financeiras, nomeadamente valores na ordem dos "350 euros", o que condicionou a estratégia adotada. Reconheceu, ainda assim, que existem aspetos a melhorar, designadamente ao nível da antecipação da divulgação. -------

-------- De seguida, o Sr. Paulo Tereno pediu a palavra, referindo que, tendo em conta o início do mandato e o facto de o atual executivo ter assumido funções pouco tempo antes da realização da Feira do Vinho, compreende as dificuldades inerentes à organização do evento nessas circunstâncias, acrescentando que as observações apresentadas se inserem numa lógica de "críticas construtivas", com vista à melhoria futura. ----------

------- Posteriormente, pediu a palavra a Sra. Fátima Caro, membro do executivo, que começou por explicar a ausência de música nas ruas, esclarecendo que a decisão foi intencional, justificando que "não foi colocada propositadamente, porque ouvimos queixas dos moradores", acrescentando que, embora a música possa ser agradável para quem circula, "quem tem à porta incomoda muitíssimo", motivo pelo qual se optou por restringir a componente sonora ao espaço do evento.

-------- A Sra. Fátima Caro continuou o seu discurso, e quanto à questão da sinalização, foi reconhecida a pertinência da sugestão dada pelo Sr. Paulo Tereno, sendo referido que "a sinalização é uma boa proposta" e que se trata de um aspeto a rever em futuras edições, atendendo à dificuldade de orientação dentro da localidade.----------

-------- No decurso da discussão, o Sr. Paulo Tereno voltou a intervir, apresentando algumas sugestões adicionais no âmbito da divulgação e organização do evento,

nomeadamente ao nível das ferramentas digitais. Nesse sentido, referiu que, atualmente, existem soluções simples que poderiam ser utilizadas para melhorar a informação disponibilizada ao público, sugerindo "arranjar um mapa, pondo no site da Junta ou uma coisa qualquer que consiga identificar exatamente", acrescentando ainda a possibilidade de integração com plataformas como o *Google Maps*, de forma a facilitar a localização do evento por quem vem de fora. ---

-------- Na mesma intervenção, abordou também a existência de uma aplicação móvel da freguesia, referindo que tinha conhecimento de que "há uma APP da Amareleja", questionando o Executivo sobre se ainda tinham acesso à mesma ou se esta se encontrava desativada, salientando a importância deste tipo de ferramentas na divulgação de informação relevante. ----------

-------- Em resposta, a Sra. Fátima Caro esclareceu que, ao nível das redes sociais, o Executivo já dispõe de acesso ao *Facebook*, referindo que "o acesso ao *Facebook* já temos", acrescentando, contudo, que relativamente ao Instagram "ainda não" dispõem dessa ferramenta ativa. Relativamente à aplicação móvel mencionada, foi esclarecido que se tratava de uma iniciativa desenvolvida há alguns anos, tendo sido referido que "foi iniciada há uns anos atrás", mas que, presentemente, "não está a funcionar", não estando, portanto, a ser utilizada como meio de comunicação com a população. ----------

-

-------- O Senhor Presidente da Assembleia, Gonçalo Caro, questionou de seguida se existiam mais questões a colocar relativamente ao ponto terceiro em apreciação. No entanto, antes de dar continuidade aos trabalhos, foi interrompido pelo Sr. Paulo Tereno, que voltou a intervir, retomando a questão da música no âmbito da Feira do Vinho. ----------

------- No decurso desta intervenção, o Sr. Paulo Tereno referiu que compreendia as dificuldades inerentes à organização do evento e as diferentes sensibilidades existentes, mas salientou que "nunca é possível agradar a toda a gente", defendendo que, em determinadas situações, as decisões devem atender ao interesse geral e à maioria da população, e que talvez se fosse ele tinha tomado outra decisão. ----------

------- Em resposta, a Sra. Fátima Caro reiterou a posição do Executivo, esclarecendo novamente a opção tomada, referindo que existe uma diferença entre eventos pontuais e situações prolongadas, afirmando que "uma coisa é um evento à noite, outra é ter música durante três dias seguidos junto às casas", reforçando assim que a decisão de não colocar música nas ruas foi tomada tendo em conta as queixas dos moradores e o impacto contínuo que a mesma poderia causar. ----------

Não se registando mais intervenções no âmbito deste ponto, o Senhor Presidente da Assembleia Gonçalo Caro deu por concluída a sua apreciação, prosseguindo com a ordem de trabalhos. ----------

-------- A INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA, SOBRE A ATIVIDADE DESTA E DA SUA SITUAÇÃO FINANCEIRA ATÉ AO DIA 28/11/2025 FOI APRECIADA E FOI TOMADO CONHECIMENTO ----------

------- ----------

------- Ponto 5 - Proposta de fixação do valor do seguro de acidentes pessoais dos membros da Assembleia de Freguesia, de acordo com alínea l) do artigo 5.º e art.º 17.º do Estatuto dos Eleitos Locais; ----------

-------- ----------

-------- De seguida, o Senhor Presidente da Assembleia, Gonçalo Caro, deu continuidade à ordem de trabalhos, introduzindo o ponto número cinco, referindo que se tratava de uma proposta que "tem de ser renovada e tem de ser aprovada, são questões formais", colocando de imediato a questão à Assembleia. ----------

-------- Não havendo intervenções, o Senhor Presidente da Assembleia Gonçalo Caro, colocou a proposta à votação dos demais, perguntando quem votava a favor, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. ----------

-------- Foi ainda referido que o valor em causa ficaria, assim, aprovado no âmbito do presente ponto da ordem de trabalhos. ----------

-------- De seguida, o Senhor Presidente da Assembleia Gonçalo Caro, informou os membros de que iria fazer circular um documento a preencher, necessário para efeitos de envio à entidade seguradora, solicitando que o mesmo fosse preenchido com calma. ----------

-------- Indicou, por fim, que o preenchimento do referido documento poderia ser feito em simultâneo com o decorrer da reunião, de modo a não interromper os trabalhos, referindo "vão preenchendo... continuando os pontos, que é para não atrapalhar a ordem de trabalhos", prosseguindo de imediato para o ponto seguinte.

-------- Votação: Votos a favor – 9; Votos contra – 0; Abstenções – 0; ----------

-------- ----------

------- DELIBERADO POR UNANIMIDADE, APROVAR A PROPOSTA DE FIXAÇÃO DO VALOR DO SEGURO DE ACIDENTES PESSOAIS DOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA, DE ACORDO COM ALÍNEA L) DO ARTIGO 5.º E ART.º 17.º DO ESTATUTO DOS ELEITOS LOCAIS; ----------

-------- ----------

-------- Ponto 6 - Verificação dos requisitos para o exercício de mandato do Presidente da Junta em regime de permanência a Tempo Inteiro; ----------

-------- De seguida, o Senhor Presidente da Assembleia, Gonçalo Caro, deu início ao ponto número seis da ordem de trabalhos, referente à verificação dos requisitos para o exercício do mandato do Presidente da Junta em regime de permanência a tempo inteiro, esclarecendo que também relativamente a este ponto havia sido previamente enviado o respetivo documento de suporte. Indicou ainda que estavam em causa os requisitos legalmente previstos para o exercício das funções em regime de tempo integral, questionando a Assembleia sobre a existência de dúvidas ou questões a colocar. ----------

-------- No decurso da apreciação, o Sr. Alfredo Guerra pediu a palavra, manifestando a sua discordância quanto ao exercício de funções da presidência do executivo da junta de freguesia a tempo inteiro, defendendo que o mesmo seria desnecessário, referindo que "esta casa precisa de alguém que venha para aqui com vontade de trabalhar e não apenas para marcar presença". No seguimento da sua intervenção, afirmou ainda que pretendia que ficasse registado em ata que, no seu entendimento, o atual Presidente não teria assumido funções "para governar a Junta, mas sim para se governar a ele com o dinheiro da Junta".----------

-------- Perante estas declarações, o Senhor Presidente da Junta, Tiago Batista, reagiu de imediato, demonstrando visivelmente o seu desagrado, tendo inclusive esboçado uma gargalhada em tom irónico, começando por referir que tal afirmação "nem merecia resposta". ----------

-------- No entanto, o Sr. Alfredo Guerra voltou a intervir, acrescentando que também poderia ter tomado uma decisão semelhante no passado, afirmando que "também podia ter feito isso", insinuando que optou por não o fazer durante o seu mandato. -

-------- Perante esta nova intervenção, o Senhor Presidente da Junta Tiago Batista respondeu, contrapondo que essa opção não foi tomada anteriormente e que os resultados dessa gestão são conhecidos, referindo que "está à vista o que aconteceu em quatro anos". ----------

-------- A troca de argumentos prosseguiu, tendo o Sr. Alfredo Guerra mantido a sua posição, e referido que mesmo estando a meio tempo nunca deixou de ir dar as ordens aos trabalhadores. ----------

------- O Senhor Presidente da Junta Tiago Batista tomou a palavra e reafirmou que as afirmações proferidas não tinham fundamento, salientando que a decisão de exercer funções a tempo inteiro não se prende com qualquer benefício pessoal, mas sim com o entendimento de que tal é o mais adequado para o exercício das funções e para as necessidades da freguesia, referido que tal decisão "é reversível a qualquer momento", caso deixe de se justificar. ----------

-------- Entretanto, a Sra. Vera Asper pediu a palavra e interveio, referindo que, na sua opinião, a decisão do atual Presidente em exercer funções a tempo inteiro poderá estar relacionada com o facto de, "durante quatro anos, nada ter sido feito", entendendo que, perante essa realidade, poderá existir a necessidade de uma maior dedicação à freguesia. Esta intervenção gerou nova reação entre os presentes, tendo a Sra. Vera Asper reafirmado que se tratava apenas da sua opinião, sublinhando que também tinha o direito de a expressar. ----------

-------- Na sequência desta troca, o Senhor Presidente da Junta, Tiago Batista, voltou a intervir, dirigindo-se ao Sr. Alfredo Guerra e começando por dizer: "Só por essa sua intervenção", acrescentando de seguida que "assim se vê a união da sua lista", referindo ainda que membros da lista independente o abordaram para lhe dar os parabéns pela decisão de ficar a tempo inteiro. ----------

-------- Tomando posteriormente a palavra, o Sr. Paulo Tereno apresentou uma intervenção mais desenvolvida e estruturada, começando por afirmar que não via inconveniente em haver opiniões diferentes, referindo que cada um fala em função da sua experiência e da leitura que faz da realidade. Explicou que, do seu ponto de vista, um dos problemas que muitas vezes se verifica nos executivos é a falta de participação ativa de todos os elementos eleitos, dizendo que, muitas vezes, as listas concorrem com doze, treze ou catorze pessoas, mas que, depois de passado o período eleitoral, "o que se vê na parte prática são duas ou três pessoas a trabalhar", o que considera manifestamente insuficiente face às necessidades da freguesia. ----------

-------- Prosseguindo a sua intervenção, o Sr. Paulo Tereno referiu que, por essa razão, deu o seu aval à opção pelo regime de tempo inteiro e que tencionava votar a favor, entendendo que a freguesia precisa dessa dedicação acrescida. Não deixou, no entanto, de sublinhar a responsabilidade que essa opção acarreta, uma vez que parte da remuneração do Presidente será suportada por verbas públicas, dizendo que se trata de uma verba que poderia ser aplicada "noutros tipos de atividades, associativismo e equipamento", mas que, ainda assim, considera justificável, desde que o desempenho corresponda ao que agora é exigido. Concluiu desejando ao atual Presidente "a maior das sortes" e a maior responsabilidade e capacidade para o exercício da função. ----------

------- Em resposta a esta intervenção, pediu a palavra a Sra. Fátima Caro reforçando que a decisão de exercer funções em regime de tempo inteiro foi tomada pelos três elementos do Executivo, após ponderação, por entenderem que "a Amareleja precisa de um Presidente a tempo inteiro", refere até que a Amareleja "não precisa de um Presidente que venha só cá à tarde assinar papéis, ou que de

vez em quando venha cá.". Acrescentou que não se trata apenas de estar presente na Junta, mas de acompanhar diariamente o funcionamento dos serviços, orientar os funcionários, perceber onde é necessário intervir, onde é preciso avançar e quais são as prioridades, refere até "que é um presidente que vai de manhã com os funcionários ver onde é que têm que ir trabalhar, o que é necessário, onde é preciso arrancar ervas, onde é preciso varrer.". Salientou ainda que se trata de uma freguesia grande, com muitas necessidades, e que, sobretudo neste início de mandato, esse acompanhamento permanente se torna indispensável. Referiu, no entanto, que, caso no futuro se verifique que tal já não se justifica, a situação poderá voltar a ser ponderada entre os três membros do Executivo, voltando a frisar que "é a melhor decisão para a Amareleja e não para nós.". ----------

------- De seguida, o Senhor Presidente da Assembleia entendeu ser importante clarificar o enquadramento legal do ponto em apreciação, explicando, para os membros da Assembleia e para o público presente, o que estava concretamente em causa. Esclareceu que, nos termos da lei, "o Presidente da Junta pode exercer funções em regime de tempo inteiro em freguesias com até dez mil eleitores", sendo esse o caso da freguesia de Amareleja, desde que o encargo anual com a respetiva remuneração não ultrapasse 12% do valor da receita constante da gestão do ano anterior, nem do valor inscrito no orçamento do ano em curso. ----------

------- Prosseguindo, explicou os valores concretos em análise, referindo que o exercício das funções em regime de tempo integral por parte do Presidente do Executivo comporta um encargo anual de 30.620,27 euros. Indicou que, em termos de receita do ano de 2024, esta ascendeu a 656.555,78 euros, sendo que 12% desse valor corresponde a 78.786,69 euros, valor muito superior ao encargo previsto. ----

-------- Referiu ainda que, em termos de orçamento para 2025, o valor inscrito é de 712.665,12 euros, correspondendo 12% a 85.519,71 euros, continuando, assim, o encargo previsto a situar-se abaixo do limite legal. Sublinhou, por isso, que o que estava em causa neste ponto era apenas a verificação do cumprimento dos requisitos legais. ----------

-------- Perante esta explicação, A Sra. Cidália Guerreiro interveio para esclarecer que, neste caso, "não é proposta, não há deliberação, é só mesmo de verificação". O Senhor Presidente da Assembleia reconheceu essa observação, esclarecendo que o objetivo era, de facto, apenas verificar se estavam preenchidos todos os requisitos legalmente exigidos para o exercício do mandato em regime de tempo integral. ----------

-------- A Sra. Cidália Guerreiro acrescentou ainda que esta verificação terá de ser feita todos os anos, uma vez que todos os anos há um novo orçamento e uma nova execução, pelo que, mantendo-se o regime de tempo inteiro, terão também de ser anualmente verificados os respetivos pressupostos legais. ----------

-------- Nesta fase da discussão, o Sr. Alfredo Guerra voltou a intervir, referindo que, durante o seu mandato, nunca esteve a tempo inteiro e que "nada ficou por fazer", dizendo que vive perto da Junta e que vinha sempre que necessário, considerando, por isso, que a sua atuação não justificaria as críticas que lhe estavam a ser dirigidas. ----------

-------- Em resposta, a Sra. Fátima Caro interveio, referindo que o Sr. Alfredo Guerra teve quatro anos como Presidente e fez o seu papel, mas que "o povo da Amareleja verificou aquilo que você fez e não lhe deu a votação", sublinhando assim que os resultados eleitorais também traduziram uma avaliação política do trabalho anteriormente desenvolvido. ----------

-------- A discussão prosseguiu ainda por breves momentos, mantendo-se o contraste entre as diferentes posições. Por fim, registou-se a opinião da Sra. Nélia Marvão de apoio ao atual Presidente, na qual foi referido que lhe parecia injusta a acusação feita ao Sr. Tiago Batista, salientando que este sempre trabalhou, tem o seu próprio negócio e "deixou inclusive o seu emprego para se dedicar à Junta", considerando, por isso, que a decisão de exercer funções a tempo inteiro foi tomada por entender que essa era a melhor solução para a freguesia. Nessa mesma intervenção, foi ainda afirmado que criticar quem tomou essa decisão, quando anteriormente a mesma possibilidade existia e não foi utilizada, não seria justo, desejando-se ao atual Presidente o melhor desempenho possível no exercício das suas funções. ----------

-------- Não se registando mais intervenções relevantes, o Senhor Presidente da Assembleia considerou que se encontravam devidamente verificados os requisitos legais para o exercício do mandato do Presidente da Junta em regime de permanência a tempo inteiro, dando assim por concluído o ponto número seis da ordem de trabalhos. ----------

-------- FORAM VERIFICADOS, APRECIADOS E TOMADO CONHECIMENTO OS REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DE MANDATO DO PRESIDENTE DA JUNTA EM REGIME DE PERMANÊNCIA A TEMPO INTEIRO; ----------

-------- ----------

-------- Ponto 7 – Diversos; ----------

-------- Entrando no ponto número sete da ordem de trabalhos, referente a "Diversos", o Senhor Presidente da Assembleia, Gonçalo Caro, começou por referir que, antes de passar à intervenção do público, questionava os membros da Assembleia se existiam temas que pretendessem ver abordados. ----------

-------- Pediu então a palavra o Sr. Alfredo Guerra, que iniciou a sua intervenção referindo que não se iria alongar, mas que pretendia deixar registadas algumas observações. ----------

-------- Começou por abordar a questão da iluminação de Natal, considerando que a mesma não correspondeu ao esperado, referindo igualmente a organização da Feira da Vinha e do Vinho, onde apontou críticas ao cartaz e ao som, classificando-o como "fraco" e "horrível", acrescentando ainda que houve falta de música ambiente nas ruas. ----------

-------- No seguimento da sua intervenção, passou a abordar a questão do bloco de rega, referindo-se a uma sessão de esclarecimento realizada na cooperativa, onde estiveram presentes, entre outros, o Presidente da Junta da Póvoa e o Senhor Presidente da Junta da Amareleja. Nesse contexto, afirmou que, na referida sessão, o principal interesse demonstrado pelo Senhor Presidente da Junta não terá sido o esclarecimento global do processo, mas sim a colocação de questões de carácter pessoal, referindo concretamente que "a preocupação foi perguntar por umas terras da sua tia". ----------

-------- Perante esta afirmação, o Senhor Presidente da Junta, Tiago Batista, reagiu de imediato, contrariando a acusação e afirmando que tal não correspondia de todo à verdade, esclarecendo de seguida a sua posição. Explicou que a sessão em causa era uma sessão de esclarecimento dirigida a proprietários e interessados, e que, apesar de não ser proprietário direto, esteve presente para se informar e colocar questões que considerou pertinentes. Acrescentou que colocou várias questões de interesse geral, nomeadamente sobre a possibilidade de realização de sessões semelhantes na Amareleja, sobre os mapas e delimitações das áreas abrangidas e sobre o impacto do projeto para os agricultores locais, referindo ainda

que questionou também a situação de parcelas pertencentes a familiares, afirmando que "perguntei aquilo que achei que podia perguntar". ----------

------- Continuando o seu discurso, o Senhor Presidente da Junta, Tiago Batista, respondeu às restantes questões colocadas, começando pela Feira da Vinha e do Vinho, referindo que o objetivo do Executivo passa por valorizar o vinho e o evento em si, reconhecendo que houve limitações, mas sublinhando que foi feito o possível com o tempo disponível. Quanto à questão do som, referiu que já havia sido abordada anteriormente e que se tratou de uma situação que ultrapassou o Executivo. ----------

------- Relativamente à iluminação de Natal, afirmou que não tinha noção da quantidade de material existente na Junta, nomeadamente enfeites de Natal e outros elementos decorativos, referindo que muitos desses equipamentos não se encontravam em condições de funcionamento. No que respeita aos arcos de iluminação, afirmou que "todos sabem a sua opinião", explicando que optou por não os utilizar, acrescentando ainda que os próprios trabalhadores manifestaram concordância com essa decisão, uma vez que os mesmos apresentavam frequentemente problemas na instalação. ----------

-------- Acrescentou ainda que, no que diz respeito à iluminação de Natal, não existiu, nos anos anteriores, uma preparação atempada, referindo que este tipo de planeamento deveria ser feito com antecedência, referindo ainda que em relação às luzes, se calhar já há algum tempo que não havia uma Árvore de Natal no regato feita pelo Executivo da Junta. ----------

------- De seguida, pediu a palavra a Sra. Fátima Caro, que reforçou a ideia de que o Executivo atual assumiu funções com pouco tempo para preparar tanto a Feira da Vinha e do Vinho como a iluminação de Natal, referindo que "estava tudo por fazer".

Dirigindo-se ao Sr. Alfredo Guerra, afirmou que gostaria de o ver organizar uma feira semelhante "em um mês", sublinhando as dificuldades encontradas. ----------

------- Relativamente aos cortes de água e ao bloco de rega, a Sra. Fátima Caro referiu ainda que, enquanto presidente, nunca viu o Sr. Alfredo Guerra levantar essas questões nas Assembleias Municipais, acrescentando que "esteve sempre calado, nunca abriu a boca". ----------

------- De seguida, tomou a palavra o Sr. Ivo Veigas, que, dirigindo-se ao Sr. Alfredo Guerra, referiu que, tendo este estado presente na sessão, "podia ter questionado tudo lá", uma vez que se tratava precisamente de um momento destinado ao esclarecimento de dúvidas. Acrescentou que, no seu entender, se realmente se pretende obter resultados relativamente a este tema, é necessário exercer maior pressão, defendendo que "temos é que ir lá todos fazer barulho", sublinhando a importância da união para conseguir avanços. Referiu ainda que já tinham existido outras sessões sobre o mesmo tema, nomeadamente na Póvoa, há cerca de três anos, questionando se, nessas ocasiões, tinham sido colocadas todas as questões relevantes. ----------

------- Em resposta, o Sr. Alfredo Guerra afirmou que esteve presente e que as questões foram colocadas, referindo, contudo, que o problema persiste e que, face aos cortes sucessivos no projeto, será necessário voltar a intervir e a pressionar.

------- Seguidamente, tomou a palavra o Sr. Paulo Tereno, que começou por abordar também a questão do bloco de rega, manifestando interesse em perceber melhor o ponto de situação e aquilo que tem sido tratado a esse nível, referindo a importância de uma atuação conjunta na defesa dos interesses da freguesia. ------

------- O Sr. Ivo Veigas abordou ainda a questão das verbas associadas aos protocolos com a Câmara Municipal, referindo que gostaria que ficasse registado

em ata que, apesar do aumento de cerca de 20%, continua a considerar que "as verbas são baixas". ----------

------- Não se registando mais intervenções no âmbito do ponto "Diversos", o Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada esta fase, passando de seguida à intervenção do público. ----------

------- O Sr. Presidente da Assembleia Gonçalo Caro, pergunta se alguém quer intervir. ----------

------- Aberto o período destinado à intervenção do público, tomou a palavra o Sr. José Felício, que começou por referir que pretendia abordar dois assuntos.----------

------- Em primeiro lugar, abordou a questão do bloco de rega, referindo que acompanha este processo desde a sua fase inicial, tendo estado presente nas primeiras sessões de apresentação, por volta do ano de 2017. Explicou que, nessa altura, a adesão por parte dos interessados foi reduzida, referindo que "não apareceu lá ninguém", o que, na sua opinião, poderá ajudar a explicar a evolução do projeto e os cortes que, entretanto, têm vindo a ser realizados. ----------

-------- No decurso da sua intervenção, fez ainda um enquadramento técnico do projeto, referindo-se à localização inicialmente prevista para o reservatório e às condições de acesso à água, nomeadamente em função das cotas do terreno, explicando que, na altura, chegou a sugerir alterações que poderiam permitir abranger mais terrenos, mas que essas propostas não terão sido consideradas, alegadamente por questões de custo. ----------

-------- Em segundo lugar, abordou uma situação relativa a um terreno localizado junto aos celeiros, referindo que o mesmo terá sido vendido, no ano de 1981, a três pessoas, entre as quais o seu cunhado, José Agostinho Costa Prazeres. Explicou que, apesar da venda ter sido efetuada e reconhecida, o processo não ficou

devidamente concluído ao nível do registo, não tendo o terreno passado formalmente para o nome dos compradores. ----------

-------- Referiu ainda que esta questão já havia sido colocada ao anterior Executivo, tendo-lhe sido transmitido que o processo estaria a ser acompanhado por uma advogada, mas que, passados vários anos, a situação continua por resolver. Nesse sentido, questionou o atual Executivo sobre o ponto de situação do processo. ------

-------- Perante esta intervenção, o Senhor Presidente da Assembleia Gonçalo Caro concedeu a palavra ao Sr. Alfredo Guerra, enquanto anterior Presidente da Junta de Freguesia, o qual, no uso da mesma confirmou que o processo foi, de facto, encaminhado para acompanhamento jurídico, referindo que a situação se encontra pendente há vários anos, não tendo ainda sido possível a sua resolução. ----------

-------- De seguida, o atual Executivo, através do Senhor Presidente da Junta, Tiago Batista, esclareceu que o assunto já foi abordado com a Advogada que presta apoio à Junta, tendo sido referido que se trata, em princípio, de uma questão simples de resolver, relacionada com o registo na Conservatória, comprometendo-se a acompanhar o processo e a procurar obter um esclarecimento mais concreto sobre o seu estado. ----------

-------- O Senhor Presidente da Assembleia Gonçalo Caro, sublinhou então a necessidade de obter uma resposta objetiva sobre este assunto, considerando que, tratando-se de uma situação que se arrasta há vários anos, deverá ser dada prioridade à sua resolução. Nesse sentido, solicitou que, numa próxima Assembleia, seja prestada informação mais detalhada, preferencialmente por escrito ou presencialmente, quanto ao ponto de situação do processo. ----------

-------- Não se registando mais intervenções, o Senhor Presidente da Assembleia agradeceu a presença e deu por encerrado este ponto. Assim sendo, o Presidente

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

DE

AMARELEJA

da Assembleia Gonçalo Caro, retoma a sessão para se ler a minuta e se proceder à votação. ----------

-------- APROVAÇÃO DAS DELIBERAÇÕES EM MINUTA ----------

-------- A fim de produzir efeitos imediatos, foi deliberado por unanimidade aprovar em minuta o texto da deliberação dos pontos: um a sete da ordem de Trabalhos. –

-------- Para constar e para devidos efeitos, por mim, Vera Lúcia Costa Asper, primeira secretária da Assembleia, redigida a presente ata, a qual vai ser presente a todos os membros com vista à sua aprovação e subscrição pela mesa da Assembleia. ----------

PRESIDENTE: _____

1ª SECRETÁRIA: Vera Lúcia Costa Asper

2ª SECRETÁRIA: _____